POLITECNICO DI TORINO
Repository ISTITUZIONALE

A PSICOGEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA EM CALDAS NOVAS

Original
A PSICOGEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA EM CALDAS NOVAS / De Lima Amaral, C.V., Mota, M. - In: DIÁLOGOS URBANOS: SOBRE PROJETOS E CIDADES / Kneib, Erika (org). - STAMPA. - Goiania : Grafica UFG, 2019. - ISBN 9788549503077. - pp. 132-153

Availability:
This version is available at: 11583/2983487 since: 2025-06-29T10:37:19Z

Publisher:
Grafica UFG

Published
DOI:

Terms of use:

This article is made available under terms and conditions as specified in the corresponding bibliographic description in the repository

Publisher copyright

(Article begins on next page)

25 November 2026

DIÁLOGOS URBANOS

SOBRE PROJETOS E CIDADES

ERIKA CRISTINE KNEIB
ORG.



UFG

Universidade Federal de Goiás

Reitor
Edward Madureira Brasil
Vice-Reitora
Sandramara Matias Chaves

Diretora do Cegraf UFG
Maria Lucia Kons

Conselho Editorial

Cristiano Farias Almeida
Christine Ramos Mahler
Erika Cristine Kneib
Fabio Ferreira de Lima
Janes Cleiton Alves de Oliveira
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Loyde Vieira de Abreu-Harbich
Luana Miranda Esper Kallas

Os artigos foram selecionados a partir de processo de revisão cega por pares.

DIÁLOGOS URBANOS

Sobre projetos e cidades

Erika Cristine Kneib
(ORG)

Gráfica UFG, 2019

© Gráfica UFG, 2019
© Erika Cristine Kneib, 2019

Capa
Fabio Ferreira de Lima

Projeto Gráfico e diagramação
Julyana Aleixo Fragoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

D536 Diálogos urbanos: sobre projetos e cidades / organizadora, Erika Cristine Kneib. – Goiânia : Gráfica UFG, 2019.

211 p. : il.

Inclui referências

ISBN: 978-85-495-0307-7

1. Planejamento Urbano. 2. Espaço (Arquitetura). 3. Arquitetura – Projetos e construção. I. Kneib, Erika Cristine.

CDU: 72:711.4(817.3)

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB: 3172

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: PERIFERIAS, SUBÚRBIOS E O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA 10

Yordana Dias das Neves Naciff
Érika Cristine Kneib

RESIDÊNCIAS MODERNISTAS DE GOIÂNIA: ANÁLISE QUALITATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA 31

Larissa Rodrigues Araújo
Loyde Vieira de Abreu-Harbich
Karla Emmanuela Ribeiro Hora

O PROCESSO INTEGRADO DE PROJETO E A SIMULAÇÃO DA CONSTRUÇÃO EM BIM – O CASO DO EDIFÍCIO IBDF-GO 58

Rangel H. Brandão Silva
Fábio Lima

NOVAS RELAÇÕES DE USO DAS CALÇADAS DE GOIÂNIA 83

Rodrigo Balestra Ferreira de Paiva
Érika Cristine Kneib
Rosane Costa Badan

EXPERIENCIANDO A RUA DO LAZER 106

Lucídio Gomes Avelino Filho
Pedro Dultra Britto

EXPERIÊNCIAS PSICOGEOGRÁFICAS DO COTIDIANO EM CALDAS NOVAS - GO 132
Matheus André Gomes Mota
Camilo Vladimir de Lima Amaral

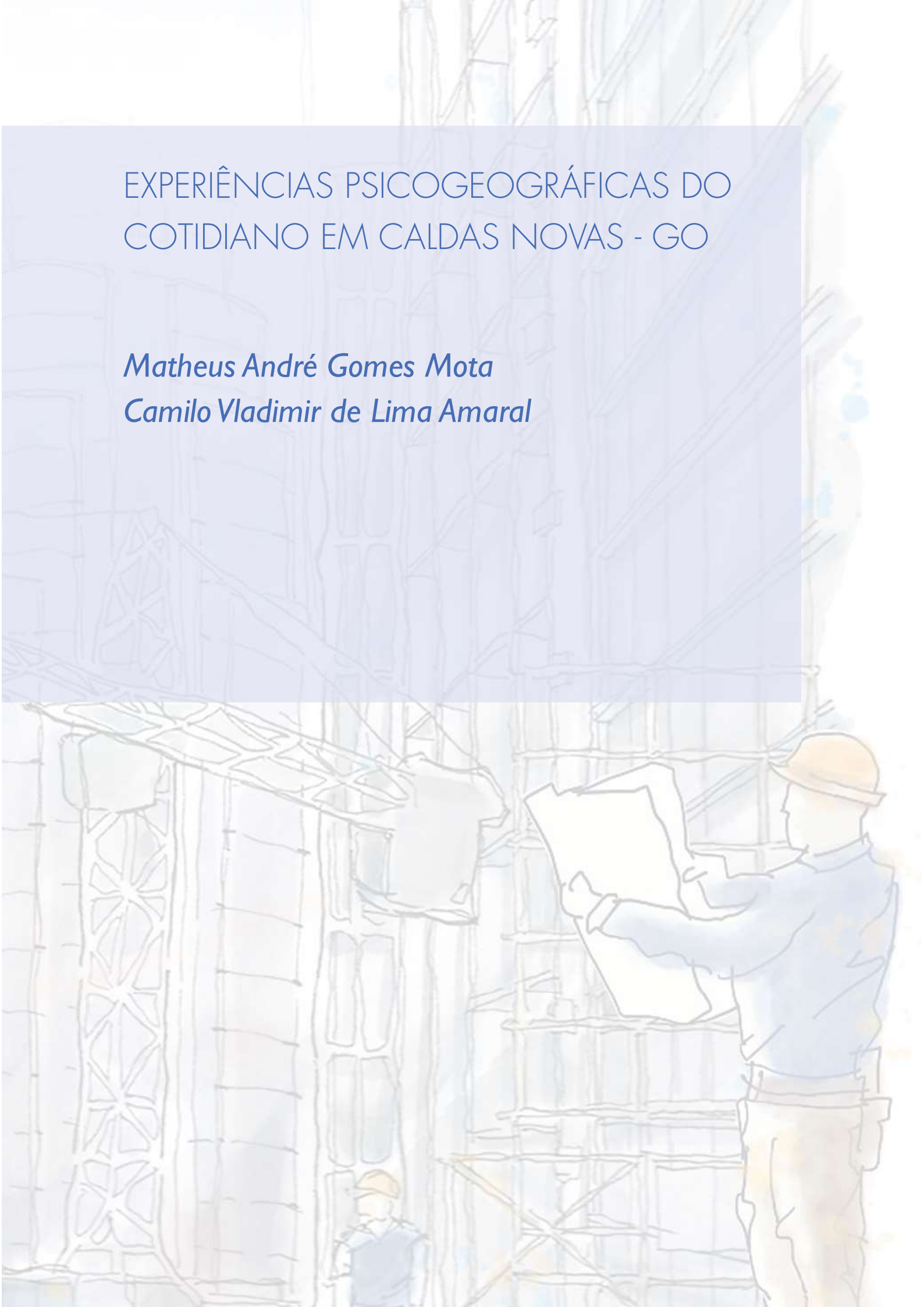
COLÔNIAS AGRÍCOLAS NACIONAIS E CIDADES COLATERAIS: O CASO DA CANG/BARRANCA E DA CAND/VILA BRASIL 154
Lucas Felício Costa
Pedro Dultra Britto
Carolina Ferreira da Fonseca

DIREITO À CIDADE: ENTRE PROCESSOS DE EXIGÊNCIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO 177
Ana Carolina Carvalho Farias
Pedro Dultra Britto
Alexandra Paio

CURRÍCULOS AUTORES 202

EXPERIÊNCIAS PSICOGEOGRÁFICAS DO COTIDIANO EM CALDAS NOVAS - GO

Matheus André Gomes Mota
Camilo Vladimir de Lima Amaral



EXPERIÊNCIAS PSICOGEOGRÁFICAS DO COTIDIANO EM CALDAS NOVAS - GO

RESUMO

As macropolíticas urbanas tem tratado como iguais cenários urbanos em situações extremamente distintas, decalcando a realidade em imagens cristalizadas (mapas e zoneamentos tradicionais), sem movimento temporal, ocultando uma realidade em padrões hegemônicos pré-estabelecidos como discutiu Guattarri e Rolnik (2005) e Jacques (2012). As micropolíticas como cartografias, diferentemente dos mapas tradicionais, são procedimentos críticos de análise que acompanham o movimento da realidade. Nesse sentido, o intuito desta investigação é utilizar da percepção psicogeográfica como ferramenta, aliada à procedimentos cartográficos e taxonômicos, auxiliando numa leitura dos registros experienciais cotidianos na cidade de Caldas Novas, olhando de dentro para fora, da perspectiva dos praticantes do espaço. Pretende-se desenvolver proposições experimentais, técnicas de diagramação e representação para desenvolvimento da cartografia da experiência cotidiana em Caldas Novas; investigar as transformações da experiência provocadas pela atividade turística; analisar, comparar e decodificar os resultados obtidos bem como a sobreposição das diversas cartografias; e explorar as implicações desses procedimentos cartográficos para o processo de projeto e planejamento urbano. Após as fundamentações teóricas, serão feitas análises empíricas para se cartografar as experiências cotidianas em Caldas Novas. A partir dos dados coletados serão feitas as análises temáticas e decodificações das experiências cartografadas partindo da taxonomia e da grounded theory. O exercício taxonômico tem por finalidade separar os aspectos peculiares e semelhantes, identificando padrões e conceituações, a partir da identificação de códigos recorrentes que serão sintetizados em temas para os fenômenos iterativos observados, tendo ao final as principais dinâmicas e fenômenos que envolvem a experiência do cotidiano. A partir das experiências e dados obtidos nas visitas de campo, derivas, registros fotográficos e interações com os usuários que praticam o espaço urbano cotidiano da cidade, foram produzidas carto-

grafias que espelham as características marcantes nos diversos circuitos feitos em horários e dias distintos. Através das cartografias identificou-se os conceitos recorrentes da experienciação, que decodificados em diversos temas: uma monofuncionalidade ingênua; diferentes tipos de relentamento; arte como anti-espetáculo; uma forte vitalidade noturna; práticas (in)visíveis; e uma reapropriação do cotidiano pelo lado turístico. Somados estes temas chegou-se ao seguinte conceito: "duplicidade" - um espaço urbano dicotômico, com cotidianos dentro de outros cotidianos, como num transtorno de personalidades múltipla na qual a cidade incorporou e importou imagens a sua identidade. Assim, estes procedimentos juntos se mostraram bastante úteis e pertinentes em relação ao processo de análise, projeto, planejamento e discussão para as questões urbanas e dos praticantes do seu espaço.

Palavras-chave: Caldas Novas. Experiência. Alteridade.

1. INTRODUÇÃO

As macropolíticas urbanas tem tratado por muito tempo como iguais cenários urbanos em situações extremamente distintas, na qual os decalques tradicionais (mapas de zoneamento urbano) têm representado a cidade como uma imagem cristalizada, sem movimento temporal, ocultando uma realidade em padrões hegemônicos pré-estabelecidos. As micropolíticas como cartografias, diferentemente dos mapas tradicionais, não são estáticas, são processos críticos de análise que se fazem como procedimentos, acompanhando o movimento da realidade.(GUATTARI e ROLNIK, 2005)

Nesse sentido, o intuito da presente investigação é utilizar do olhar e da percepção psicogeográfica como ferramenta, que aliada à procedimentos cartográficos e taxonômicos auxiliem numa leitura e apreensão dos registros experienciais cotidianos na cidade de Caldas Novas, olhando de dentro para fora, da perspectiva dos praticantes do espaço e não como uma visão superior limitada.

Mesmo não sendo uma metrópole, Caldas Novas é uma das cidades mais visitadas no estado de Goiás, apresentando dinâmicas urbanas únicas, exercendo um forte poder atrativo a nível nacional devido a seu turismo hidrotermal, ecológico e de eventos ao longo do ano. Tais características impactam e produzem diversas formas de experienciação

do cotidiano na cidade, que desde sua gênese teve seu território imerso pelo turismo.

Assim, foram feitas três experiências (utilizando a deriva como uma das técnicas psicogeográficas) com o propósito de cartografar as práticas cotidianas da cidade, expondo assim as diversas faces que compõe o cenário urbano, sua experiência, suas sensações e seus praticantes, nem sempre facilmente visíveis.

Com o estudo cartográfico realizado e os diversos dados obtidos, será utilizado o exercício taxonômico e da Grounded Theory para a análise temática e sintetização dos conceitos recorrentes e iterados que desvendarão as principais dinâmicas e fenômenos que envolvem a experiência do cotidiano em Caldas Novas.

2. CALDAS NOVAS COMO OBJETO DE ANÁLISE

Caldas Novas, desde sua gênese, não foi uma cidade planejada, entretanto, o forte interesse turístico da região forçou o município a criar políticas de planejamento urbano que se adequassem às políticas de desenvolvimento do município. No entanto, os grandes empreendimentos imobiliários e hoteleiros foram bastante influentes na cidade, ocasionando num planejamento imparcial, sem participação da população local, impondo fortes interesses mercadológicos na gestão e no planejamento urbano para benefício dos empreendedores e de interesses privados.

Localizada a 170 km de Goiânia é a segunda cidade mais visitada do estado (atrás apenas da capital) e um dos principais destinos turísticos nacionais (SEPLAN,2009), apresentando como característica principal o turismo hidrotermal, ecológico e musical, que são as principais fontes de renda do município. Tais características promovem em seu território fortes dinâmicas de espetacularização (DEBORD,1997); disneyficação e consumo visual do espaço (ZUKIN,2000); transformando a cidade num objeto publicitário que produz uma acirrada competição local por turistas e grandes empreendedores para melhor vender a imagem turística paradisíaca dessa cidade-mercadoria, em detrimento das necessidades da própria população local, ao privilegiar basicamente o visitante, através de sua maior atração: o espetáculo. (ARANTES,2000; JACQUES,2003)

Este turismo fez com que a cidade e suas dinâmicas se entrelaçassem, se tornando uma fonte vital para a economia e seu fluxo de visitantes. As dinâmicas socioespaciais que nela ocorrem são bastante influenciadas pelo turismo e, consequentemente, pela economia estadual e nacional que leva mais de 3 milhões de visitantes a cidade durante o ano todo. (SEPLAN,2009)

Assim como a maioria das cidades turísticas passam por um processo de espetacularização para valorizar suas áreas de interesse, Borges (2005) afirma que a imagem paradisíaca de Caldas Novas impulsiona, na contemporaneidade, o turismo de lazer, com exploração de suas águas termais. Essa simbologia espacial reforça o discurso político de um dos maiores polos turísticos de Goiás e materializa a cidade que cresce a qualquer preço. Sincronicamente, esse mesmo turismo gera novos empregos e segrega a cidade gerando uma paisagem urbana dicotômica, construindo cenários importados costurados às características e identidades locais.

Tais características apontadas sobre a cidade, ligadas às questões sobre os processos de espetacularização, impactam e produzem em diversos moldes as experiências dos usuários no espaço urbano. Jacques e Britto (2010) tratam estas experiências inseridas pelo corpo no espaço como corpografias, ou seja, a memória urbana inscrita no corpo, resulta no registro de uma experiência da cidade vivida empiricamente, numa configuração corporal de quem a experiencia e também da experiência configurada no espaço.

Caldas Novas como uma cidade fortemente afetadas e direcionada pelas dinâmicas turísticas imprime e resulta em diferentes corpografias nos usuários que experienciam seu espaço. Mesmo possuindo seu lado turístico, a cidade também tem seu lado cotidiano, no qual ambos convivem, sobrepõem, conflitam ou harmonizam entre si.

Portanto, as práticas corporais, empíricas e psicogeográficas ao serem aplicadas nesse espaço são capazes de obter os registros das dinâmicas que compõem e afetam experiências diárias que ocorrem diferentemente na cidade, levando em conta sua condição metamórfica cotidiana, turística e espetacular. Pra que isso aconteça é necessário mergulhar no território, nas diversas águas e fontes que brotam e ao mesmo tempo são construídas e sobrepostas no solo dessa cidade que surgiu em meio ao cerrado goiano.

Assim, nas cartografias, observações, experiências, psicoetnografias e narrações como já o fez Flávio de Carvalho e Hélio Oiticica (em seus parangolés e impenetráveis ao trabalhar com a estética das favelas) poderemos encontrar as diferentes subjetividades, heterotopias segundo Foucault, as relações de alteridade e singularidade que convivem nesse espaço. (JACQUES, 2003)

Em vista disso, a psicogeografia como instrumento de investigação desloca o pesquisador de sua própria cultura e rotina para se situar no interior do fenômeno observado através da sua vivência e experimentação nas formas de sociabilidade, analisando como a realidade investigada se apresenta. Esta realidade pode ser apresentada por meio de narrações, da antropologia visual (fotografias) e por meio de entrevistas com os usuários do espaço experienciado como será tratado a seguir.

3. A PSICOGEOGRAFIA

Andar e pensar um pouco,
que só sei pensar andando.
Três passos, e minhas pernas
já estão pensando.
Aonde vão dar estes passos?
Acima, abaixo?
Além? Ou acaso
desfazem-se ao mínimo vento
sem deixar nenhum traço. (LEMINSKI,2000)

Os processos de espetacularização e patrimonialização das cidades parecem estar diretamente relacionados com a diminuição da participação cidadã quanto da própria experiência corporal das cidades enquanto prática cotidiana, estética ou artística no mundo contemporâneo, como argumenta Jacques (2003) - em seus ensaios sobre patrimônio cultural urbano, espetacularização e experiências de errâncias no espaço urbano - e Arantes (2000) ao discutir a cidade como pátria, empresa e mercadoria envolta pelos processos espetaculares.

Tais ideias estão ligadas às experiências corporais cotidianas, que agem como resistência à esse processo de empobrecimento da experiência advindo da redução da ação e corporeidade em meio aos espaços espetacularizados, como já discutiu Debord (1997) sobre como a

sociedade tem se tornado gradualmente imagética, na qual a representação do real é consumida ilusoriamente e o real – assim como as experiências vividas do cotidiano – é deixado em segundo plano, tornando os espaços contemporâneos cada vez mais vulneráveis às dinâmicas de consumo e publicidade.

Tais reflexões acerca da experiência genuinamente vivida na cidade já havia sido discutida pela Internacional Situacionista na década de 1950, grupo liderado por Debord, responsável por importantes manifestações teóricas e comportamentais dedicadas ao Urbanismo Unitário – construções de situações – na qual se originaram os estudos sobre a psicogeografia, concebida como um procedimento de estudo que avalia os efeitos do meio ambiente, ordenado conscientemente ou não, sobre o comportamento afetivo e os sistemas de percepção e cognição dos indivíduos.

A prática ou técnica diretamente relacionada aos procedimentos psicogeográficos é a deriva, um modo de comportamento experimental, uma geografia afetiva e subjetiva que visa narrar as ambiências urbanas através do uso de cartografias. (ESTEVES,2009; JACQUES,2012)

> La fabrication de cartes psychogéographiques (...) peuvent contribuer à éclairer certains déplacements d'un caractère non certes de gratuité, mais de parfaite 'insoumission' aux sollicitations habituelles. (DEBORD apud PAEZ, 2014)

As aplicações psicogeográficas à prática no cotidiano de Caldas Novas visa desvendar suas narrações e subjetividades, influenciadas, renegadas, ocultadas ou não das dinâmicas turísticas e de relações de poder que seu espaço é tomado, a fim de descobrir a cidade, como forma de enfraquecer também os processos de espetacularização, reforçando a ação e prática corporal.

Essa visão contrasta com a visão funcionalista e separatista do urbanismo moderno, assim como nos planejamentos urbanos atuais que ainda possuem um olhar zoneado da cidade (JACQUES, 2010;2012), se aliando à lógica da tática desviatória descrita por De Certeau (1994), tratando sobre as relações e práticas sociais como determinantes dos indivíduos e das "artes do fazer", também como uma forma de ler e analisar a cidade e seu cotidiano:

> A noção de tática desviatória mostra outro caminho através das práticas microbianas, singulares e plurais, práticas mul-

> tiformes, resistentes, astuciosas e teimosas que contrariam e sobrevivem a um sistema de poder, um sistema urbanístico estratégico, que busca ordena-las ou suprimi-las. [...] (DE CERTEAU,1994)

Ou seja, através das experiências em meio às ambiências urbanas, aliadas aos procedimentos psicogeográficos, podemos cartografar e analisar os aspectos subjetivos do espaço

Este modo de investigação do espaço tem como propósito uma representação ancorada no real e no imaginário urbano, na ação urbana, no acompanhamento do movimento da realidade, ao contrário da visão urbanística tradicional que decalca o real, mascarando a realidade em padrões pré-estabelecidos, tornando a realidade como um mero dado. (GUATARRI, ROLNIK,1996)

A fim de compreender a fundo as experiências nos espaços turísticos é necessário também compreender seus aspectos globais inseridos no contexto local, assim Zukin (2000) trata a respeito das discussões de consumo visual e consumo dirigido do espaço e do tempo nas cidades contemporâneas, resultando numa dissolução das identidades espaciais tradicionais, numa fragmentação econômica das antigas solidariedades urbanas e de uma reintegração gradual pelas novas formas de apropriação cultural.

Essas características de consumo geram espaços liminares, espaços sem identidade, nos quais a paisagem política (poder econômico) e a paisagem habitada (cotidiano e vernacular) entram em conflito (DE CERTEAU,1994), assim os interesses capitalistas passam a desempenhar um papel essencial como agentes da dialética entre o mercado e o lugar, nos quais a circulação de imagens para o consumo visual é inseparável das estruturas centrais do poder econômico.

Consequentemente há uma "anulação do espaço pelo tempo" (HARVEY,1992), invertendo as identidades espaciais, culminando num cenário de comercialização das fantasias do mundo real – disneyficação e enobrecimento – que criam imagens culturais e projetam controle ao invés de uma livre apropriação. Porém, entre os espaços espetacularizados e os cotidianos se ocultam áreas e usuários segregados ou até mesmo harmonizados nessas paisagens de poder. A experiência psicogeográfica nesse meio, vem como principal antídoto ao espetáculo, de maneira a

desmistificar e identificar as experiências por trás desses cenários bem como os jogos de poder presentes no espaço urbano, como discute Foucault. (HARVEY, 1992; CAFÉ, A. et al,2016; JACQUES,2012; ZUKIN, 2000)

Em meio aos diversos aspectos citados que envolvem os espaços urbanos contemporâneos, vários autores (ESTEVES, 2009; AMARAL, 2015; BRITTO, JACQUES, 2010;2012; PAEZ, 2014), tem enfatizado a importância de utilizar novas formas de psicogeografia e cartografia para explorar outras possibilidades de leitura do espaço urbano que fujam da lógica hegemônica e funcionalista:

> En la vivencia o experiencia concreta se construye el lugar ligado indisolublemente a la acción. La vivencia efectúa un colapso entre el marco espacial y la acción que este acoge, de tal manera que al límite se llega a una supresión momentánea de la distinción entre sujeto y objeto. (PAEZ, 2014)

Neste sentido, o presente trabalho visa desenvolver estudos e investigações que possam resultar em novas formas de cartografar e analisar a experiência vivida pelos praticantes do espaço cotidiano de Caldas Novas, observando principalmente os instrumentos hegemônicos de estruturação do consumo dirigido do espaço.

Á vista disso, os modos de análise e investigação dessas práticas da cidade em meio aos seus diversos cenários são poucos explorados e compreendidos pelos moldes do planejamento tradicional, bem como as próprias relações apreendidas entre o corpo urbano e o corpo dos usuários, assim, tais experiências cartografadas e representadas através da psicogeografia visam trazer contribuições e reflexões significativas ao planejamento do espaço urbano, aos projetos e intervenções na cidade contemporânea.

4. EXPERIÊNCIAS PSICOGEOGRÁFICAS

Através das discussões expostas sobre Caldas Novas, é possível notar uma dicotomia fortemente presente em seu espaço urbano: seu lado cotidiano e seu lado turístico. Portanto as experiências presentes nesta investigação focarão na experienciação do usuário em seu cotidiano, na qual os moradores e trabalhadores locais são seus praticantes e serão os principais focos de observação, análise e interação.

De modo a aplicar e observar na prática as teorias discutidas por Arantes (2000),Debord (1997), De Certeau (1994),Britto e Jacques (2010, 2012), Esteves (2009, 2010), Guattari e Rolnik (2005), Paez (2014) e Zukin (2000) foram feitas três experiências em diferentes dias e horários para se cartografar, registrar e observar os aspectos que caracterizam o percurso e a experiência cotidiana em Caldas Novas.

A deriva foi utilizada como técnica experimental relacionada aos procedimentos psicogeográficos. Aliados a ela, utilizou-se da antropologia visual para a documentação, captura de imagens e percepção do real (não como uma forma de apreensão do verdadeiro, mas como apoio e interpretação das experiências feitas) e também de representações diagramáticas para fornecer maior legibilidade, sintetização das ideias captadas no território e simplificação dos dados e informações que visam ser transmitidos de forma expressiva, universal, direta e inteligível. (ESTEVES. 2009;2010)

Diferentemente do lado turístico, o cotidiano está presente por todo espaço (os moradores também convivem e se apropriam do lado turístico, mas se localizam predominantemente no lado oposto, mais habitacional e pouco turístico), assim todas as derivas se iniciaram do marco zero da cidade - Praça Mestre Orlando, onde se localiza a Igreja Matriz no setor central - em direções aleatórias (fig.1), seguindo os preceitos psicogeográficos: a movimentação, a curiosidade descobertas, sons, cheiros, sensações ou pelo simples ato de flanar e perambular pela cidade.

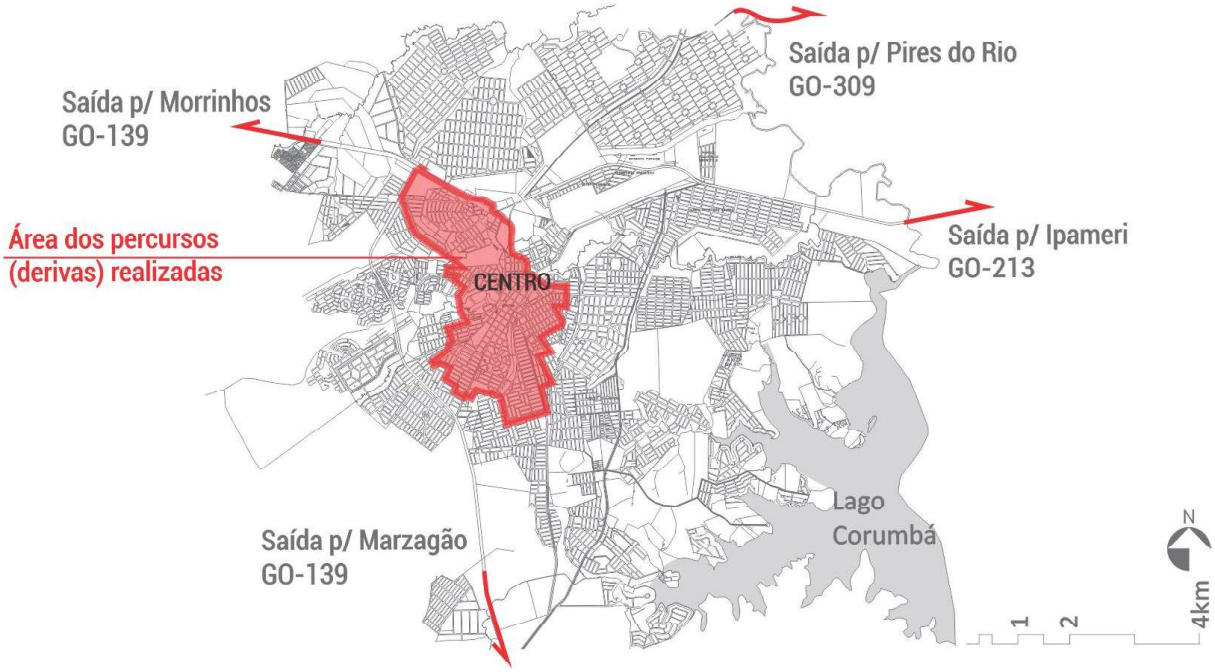


Figura 1 – Área das experiências realizadas (região central e turística) em Caldas Novas - GO. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

4.1 CARTOGRAFIAS DAS EXPERIÊNCIAS

Para diagramação e representação das derivas, a partir dos percursos executados foram destacadas as principais fotografias que auxiliam no relato e nas narrativas do espaço. Aliado ao registro fotográfico utilizou-se da iconografia para sintetização dos principais aspectos, conceitos ou peculiaridades observadas em relação ao espaço urbano e seus praticantes, bem como as aglomerações de pessoas, ausência delas e de sensações que podem ser percebidas através das diversas condições observadas.

Derivas - Experiências no Cotidiano:

- Experiência I: (À tarde) notou-se maior movimentação de trabalhadores e moradores de rua em áreas turísticas na qual as pessoas se concentram próximos ou dentro de parques aquáticos. (figura 2)
- Experiência II: (de manhã) atividades cotidianas e comerciais voltadas aos moradores predominam nesse horário com baixa movimentação turística. (figura 3)
- Experiência III: (Início da noite) maior movimentação tanto em áreas turísticas quanto habitacionais. Disputa por atividades que chamam maior atenção das pessoas é marcante. Horário de encontro entre moradores (“Happy Hour”) e passeio para visitantes.(fig. 4)

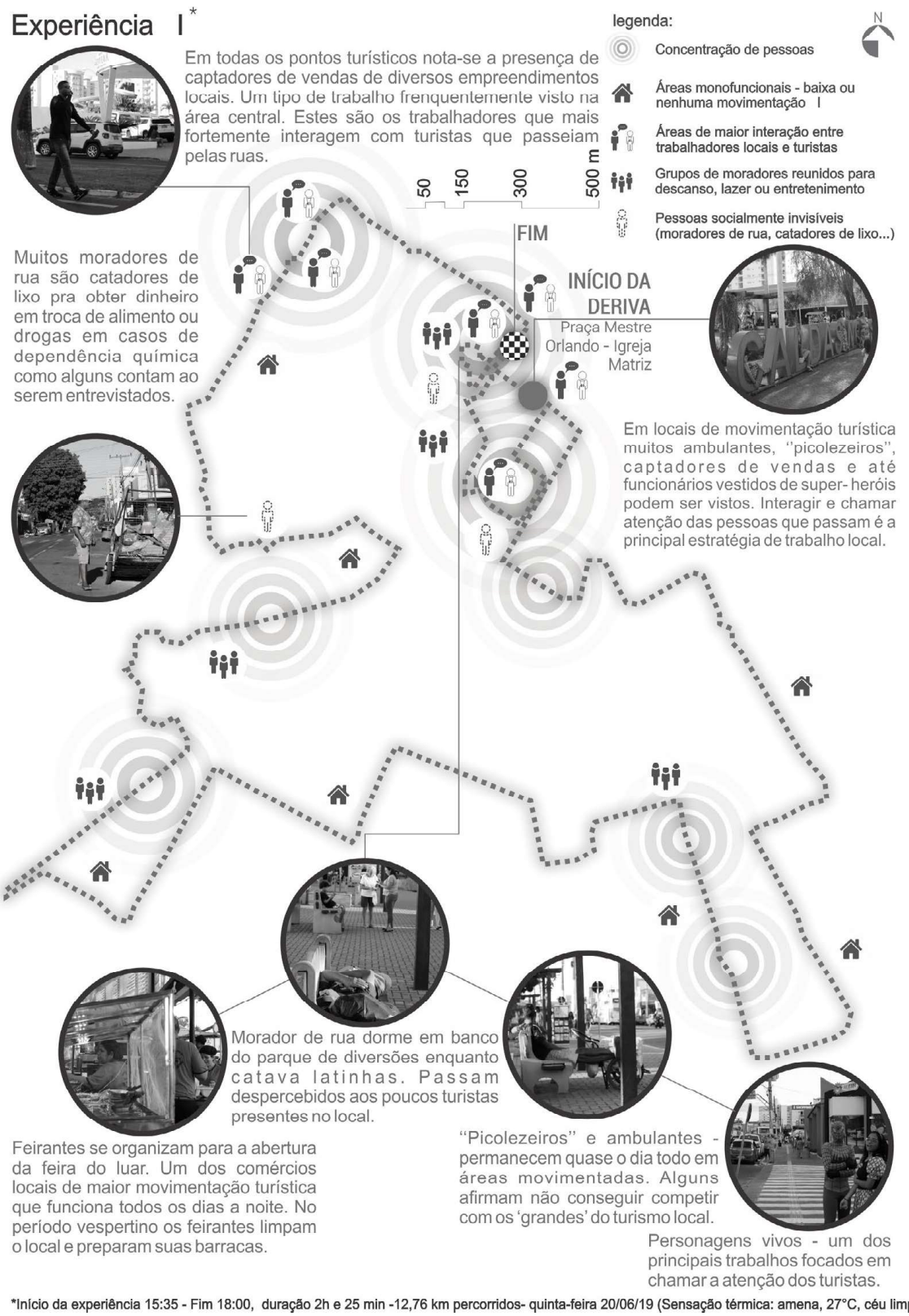


Figura 2 – Mapa psicogeográfico da primeira experiência. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

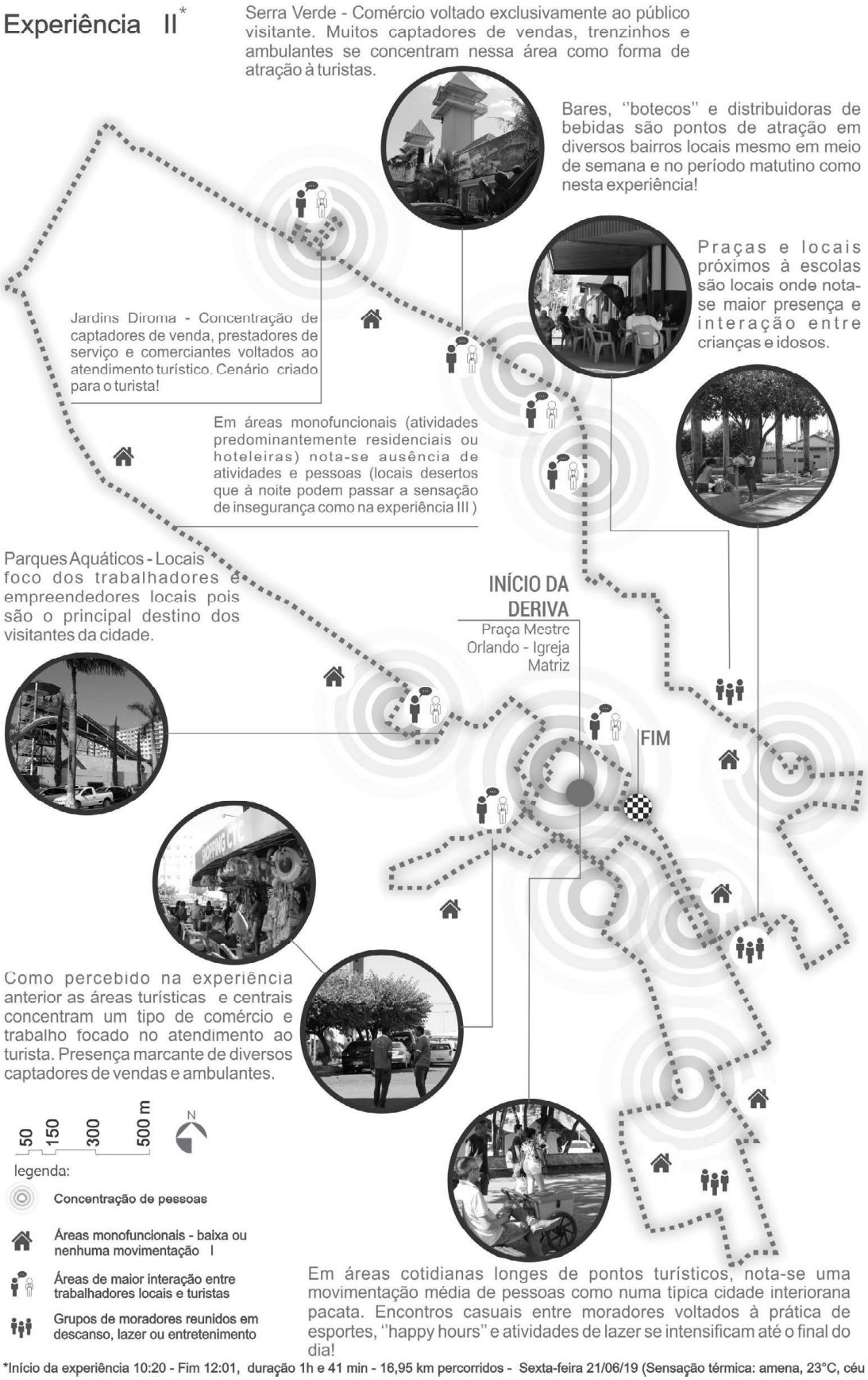


Figura 3 – Mapa psicogeográfico da segunda experiência. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

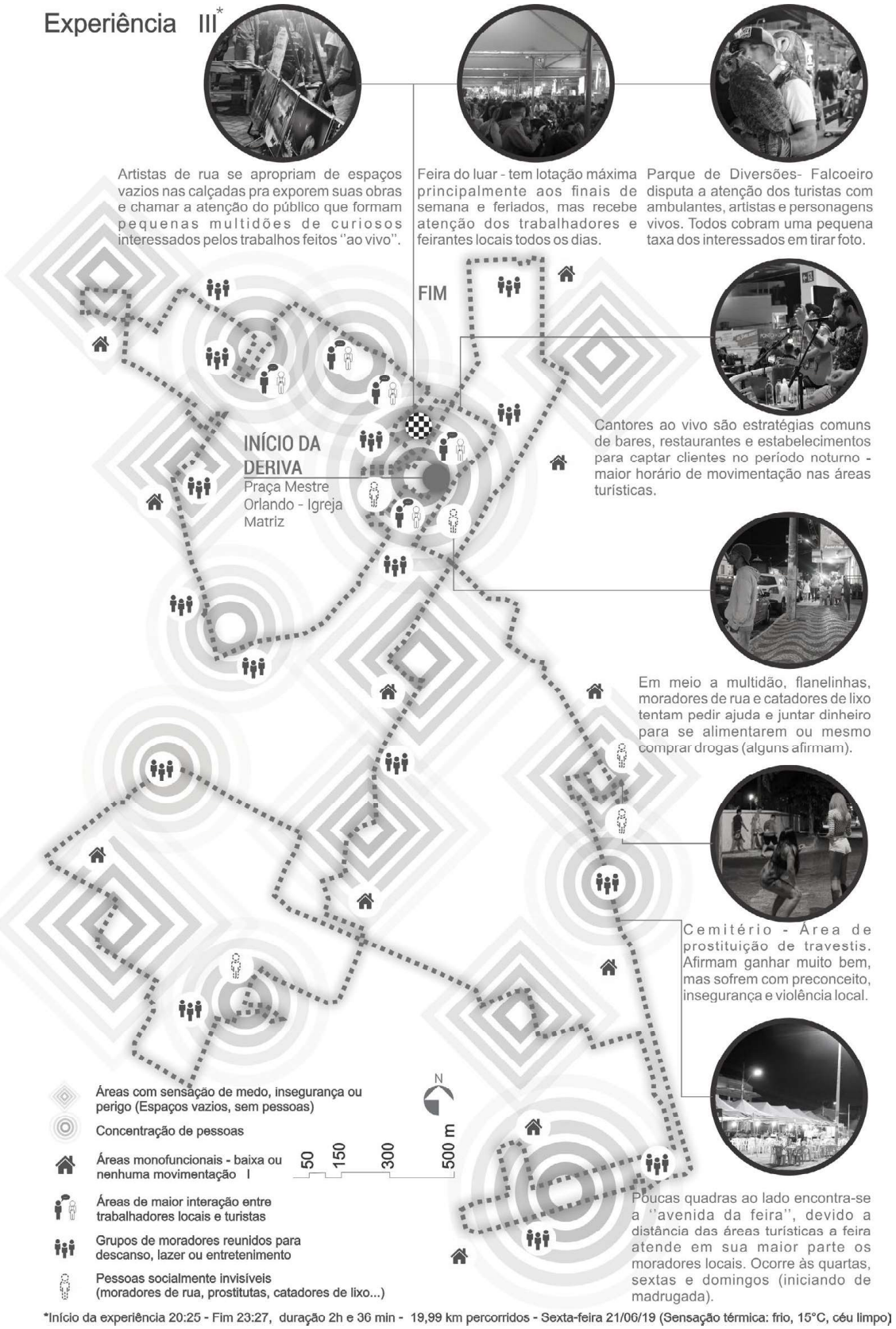


Figura 4 – Mapa psicogeográfico da terceira experiência. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

5. DECODIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Para a decodificação das experiências realizadas foram realizados exercícios de conceituação do tema, partindo da taxonomia e da Grounded theory. O exercício taxonômico tem por finalidade separar os aspectos peculiares e os semelhantes, definindo grupos para cada tipo de fenômeno observado (NOVO, 2010). Desta forma seria possível desenvolver novas percepções deste espaço.

Segundo Guest et al (2011) e Sbaraini et al (2011) a Grounded Theory pode ser usada para identificar padrões e construir conceituações a partir da identificação de códigos recorrentes que serão sintetizados em temas, conceitos, formas, princípios, relações, implicações, e assim por diante.

A Grounded theory é um conjunto de técnicas indutivas e iterativas projetadas para identificar conceitos e categorias em leituras ligadas a modelos teóricos formais. Essa abordagem também compartilha de qualidades sistemáticas, porém ainda flexível e conclusiva, que quando de maneira apropriada, compara sistematicamente temas e teorias emergentes a pontos de informação obtidos. Em conjunto com análise temática aplicada, estas auxiliam na leitura, observação e sintetização de dados de experiências humanas e fenômenos culturais e sociais. (GUEST et al, 2011)

Estas ferramentas são pertinentes a pesquisas qualitativas como a presente investigação, sendo importante guia aos modos de análise e temas sintetizados que serão apresentados a seguir.

Assim, a partir da cartografia das três derivas executadas de modo a investigar a experiência cotidiana no espaço urbano de Caldas Novas, foram observados os fenômenos iterativos e recorrentes em todos os percursos e assim sintetizados como ícone temático. As análises reúnem conceitos e peculiaridades que foram decodificados nas vivências, observados em registros fotográficos e com a interação e entrevistas com os praticantes dos espaços.

Ao final foi desenvolvido um conceito maior que abrange todos os outros com o intuito de sintetizar e abarcar as dinâmicas que influenciam e impactam as experiências cotidianas.



Touristic "Stalking"
+

"Stalkers" de turistas são os trabalhos locais que perseguem qualquer movimentação turística pela cidade com o intuito de chamar atenção ou captar clientes.



Reapropriação Cotidiano-turística
+

Moradores locais se apropriam de pontos turísticos sem movimentação numa prática que torna esses locais típicos do cotidiano - praças e parques como ponto de happy hour.



Práticas (In)visíveis
+

Moradores de rua, catadores de lixo, pedintes e prostitutas são praticantes do espaço observado, mas não são "vistos", tratados como invisíveis socialmente, são os que experienciam o espaço maneira mais intensa.



Vitalidade Noturna
+

Dia e noite parecem despertar comportamentos diferentes no espaço e é no período noturno que a cidade expõe quem são os praticantes do seu espaço até a madrugada, onde os praticantes invisíveis resistem.



Arte-anti-espetáculo
+

Pintores, desenhistas, músicos, cantores e artesãos demonstram um trabalho de identidade local que resiste aos espaços espetacularizados, atraindo a atenção de todos que por eles passam.



Diferentes tipos de relentamentos
+

Em contraste com as grandes metrópoles em Caldas Novas os turistas buscam o relentamento, porém o cotidiano permanece em ritmo acelerado, produzindo uma sobreposição de múltiplas velocidades.



Monofuncionalidade ingênua
=

Áreas que aglomeram apenas uma função (residencial ou hoteleira) possui ruas praticamente vazias que à noite se tornam áreas extremamente inseguras e perigosas afastando ainda mais qualquer movimentação de pessoas.



Os aspectos percebidos caracterizam uma conotação ambígua e dicotômica ao espaço, que expondo múltiplas "personalidades" urbanas. Em meio a diversas dinâmicas a cidade produziu cotidianos dentro de outros cotidianos. O cotidiano típico dos moradores, um cotidiano local-turístico (dos moradores), um cotidiano do turista e um cotidiano "fake", falsificado e importado de outras cidades-marca na qual o turismo local se apropria e vende um mix de imagens incorporadas a sua origem balneária.

6. CONCLUSÃO

Em meio as discussões acerca das cidades contemporâneas e dos planejamentos considerados estratégicos e participativos que são postos em prática pelas gestões municipais, ainda se nota no espaço urbano o espetáculo como principal "estratégia" de construção das cidades. A onda de culturalização ou culturalismo de mercado, patrimonialização, museificação e disneyficação como já tratados frequentemente nas discussões de Arantes (2000), Jacques (2003) e Zukin (2000) podem parecer antigas e recorrentes na década passada, mas em Caldas Novas tais fenômenos refletidos num período de globalização neoliberal parecem chegar de maneira tardia e discreta, se instalando nos moldes locais.

As práticas corporais em meio a esses espaços desencarnados e não corporificados servem como antídoto aos processos de espetacularização das cidades como também discutiram Jacques (2012) e De Certeau (1994).

Neste sentido, ao aplicarmos os instrumentos psicogeogeográficos com o intuito de analisar as práticas, experiências e corpografias urbanas, percebemos ainda a recorrência desses processos discutidos no espaço, da mesma forma que percebemos que os praticantes ordinários do espaço como são chamados por De Certeau (1994) - moradores de ruas, catadores de lixo, pedintes e prostitutas (Fig. 5 e 6) - marcam e cruzam de forma expressiva com as experiências nas áreas turísticas e dos moradores da cidade. Tais praticantes quando tem suas experiências ampliadas e analisadas fornecem narrativas inéditas (ou invisíveis) à cidade, livre dos processos espetaculares e fora da realidade de cidade como mercadoria. Nesses praticantes é possível enxergar a prática genuína do espaço, que se conectam com diversas outras narrativas.



Figura 5 – Travestis transformam as ruas vazias do entorno do cemitério em ponto de prostituição. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Assim, após a realização das experiências e decodificações do espaço praticado, foi possível notar as diversas características e nuances que a experiência urbana de Caldas Novas apresenta, nuances estas que não são enxergadas pela visão hegemônica e tradicionalista da disciplina urbanística. As análises cartográficas aliadas ao exercício taxonômico e da Grouded Theory foram capazes de sintetizar as diversas leituras e dados qualitativos obtidos através da experienciação no espaço. Esses procedimentos (não podendo serem tratados como mero método, pois o espaço urbano e suas dinâmicas não seguem receitas prontas, assim como a própria psicogeografia desenvolvida pela Internacional Situacionista) auxiliam na verificação da realidade urbana com foco nos usuários do espaço, podendo ser aplicada a processos de projeto e planejamento e principalmente como forma de benefício aos próprios praticantes analisados pois são estes que constroem as experiências cotidianas de alteridade (fig. 5) e dão sentido e vida às cidades e projetos que os arquitetos e urbanistas projetaram por muito tempo de maneira distanciada dos próprios objeto/usuário.



Figura 6 – Moradora de rua pede dinheiro na calçada em frente ao parque de diversões. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A psicogeografia e suas técnicas promovem a oportunidade de revisitar a cidade que já conhecemos (ou achamos que realmente conhecemos, por trás do espetáculo diário e das práticas rotineiras e mecanizadas), mas descobrindo e desvelando o que nem sempre é visível aos olhos. As ambiências urbanas e suas experiências podem não ser literalmente transcritas ou descritas, pois possuem característica intraduzível, referentes a vivência na prática e da impossibilidade de representação das sensações (cheiros, sons, toques, sabores, etc.) e ressensibilizações (Trocas, conversas, brigas, manifestações, performances, etc.) que ocorrem na cidade, mas estas podem ser decodificadas e expostas de modo a promover uma reflexão crítica acerca do planejamento urbano, dos projetos arquitetônicos, dos próprios agentes, técnicos, gestores, produtores e praticantes desse espaço, de forma a construir uma cidade mais justa, igualitária e principalmente mais sensível e ressensibilizante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Camilo. Urban Enclosure: Contemporary Strategies of Dispossession and Reification in London's Spatial Production. In: European Network Housing Research International Conference - Housing and Cities in a time of Change. Lisbon FNHR, 2015.

ARANTES, Otília. Uma Estratégia Fatal: A cultura nas Novas Gestões Urbanas. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E (ORG). A Cidade do Pensamento Único. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORGES, Olinda Mendes. Caldas Novas (GO): turismo e fragmentação sócio-espacial (1970-2005). 2005. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. (Org.). Corpocidade: debates, ações e articulações. Salvador: EDUFBA, 2010.

CAFÉ, A.; RIBEIRO, N.; PONCZEK, R. Construindo uma cartografia do poder sob as óticas de Michel Foucault e Pierre Bourdieu. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, n. 14, 31 out. 2016.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DE CERTEAU, Michel: A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

ESTEVES, Milton Jr.; Percepção, Cognição e Representação como Instâncias Prévias ao Planejamento e a Gestão do Território. In: 12ª Encuentro de Geografos de América Latina, 2009, Montevideo, Uruguay. Anais do 12ª EGAL, 2009.

ESTEVES, Milton Jr.; SILVA, L. M. Antropologia Visual e Representações Diagramáticas: Recursos estratégicos voltados à percepção, cognição e representação do território. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2010, Vitória. Anais XI Seminário de história da cidade e do urbanismo. Vitória: UFES, 2010.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUEST, G. et. al. Applied Thematic Analysis. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011. p.1-48.

HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola: São Paulo, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades: Caldas Novas. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/panorama>. Acesso em: 01 mar. 2018.

JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. São Paulo: Arquitextos, ano 08, n. 093.07, Vitruvius, 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos /08.093/165> Acesso em: 11 mar 2019.

_____ Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____ Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. 3ª Ed.Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

_____ Patrimônio cultural urbano: espetáculo contemporâneo? Rua – Revista de Urbanismo e Arquitetura. Salvador, v.1, n.8, julho/dezembro de 2003, p.32 - 39.

LEMINSKI, Paulo. La vie en close. 6ª- ed. — São Paulo: Brasiliense, 2000.

NOVO, Hildenise Ferreira. A taxonomia enquanto estrutura classificatória: uma aplicação em domínio de conhecimento interdisciplinar. Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Salvador, v. 4, n. 2, p. 131-156, set. 2010.

PAEZ, Roger. Derivas Urbanas: la ciudad extrañada. España: RITA, 01, 2014, p.120-129. Disponível em: ojs.redfundamentos.com/index.php/rita/article/view/38. Acesso em: 15 mar 2019.

SBARAINI, A., et.al. How to do a grounded theory study: a worked example of a study of dental practices". BMC Medical Research Methodology, 2011. Disponível em: http://www.biomedcentral. com/1471-2288/11/128. Acesso em 25 jun 2019.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. Ranking dos Municípios Goianos: 2009. Goiânia: SEPLAN, 2010. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/down/rank2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2017

_____Os Municípios no Ranking 2009 – Os Mais Competitivos e Destaques. Caldas Novas: a economia do turismo. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/pub/rank/2009/caldas.pdf. Acesso em: 10 maio 2017.

ZUKIN, Sharon. Paisagens Urbanas Pós-modernas: Mapeando Cultura e Poder. In: ARANTES, Antônio Augusto (Org). O Espaço da Diferença. Campinas, SP: Papirus, 2000. p.80 -115.